Anno de 1847. Terça-feira 21 de Dezembro Anno XXIV. N. 288.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 19 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, as 4 horas e 6 minutos damanhãa.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Liberato. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
21 Terça. ✠ S. Thomé. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quarta. S. Honorato. Aud. do J. do civ da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quinta. S. Servulo. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
24 Sexta. S. Gregorio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado. ✠ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Domingo. S. Estevão Protomartyr.

CAMBIOS NO DIA 20 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % aom.
Ouro—Onças hespanholas . . . 28$000 a 28$500
» Moédas de 6$400 velh. . 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov. . 16$000 a 16$100
» » de 4$000 . . . . . 9$000 a 9$100
Prata—Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos columnares . . . 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos . . . . 1$760 a 1$800
» Miuda . . . . 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO PASSADO.

Officio—Ao commandante das armas, recommendando intelligencie o tenente Pompeo Romano de Carvalho de haver sido declarado em aviso de 5 deste mez (novembro) que he do corpo legislativo que elle deve solicitar a passagem da terceira para a primeira classe do exercito, no posto de capitão.

IDEM DO DIA 22.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando o contrato por que João Francisco do Rego Maia se obrigou a construir a barreira do norte, sob a condição de abater no preço das respectivas despezas 21 por cento sobre o valor do orçamento.

Dito—Ao mesmo, ordenando faça adiantar o subsidio de novembro e dezembro á administração dos estabelecimentos de caridade.--Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

IDEM DO DIA 23.

Officio—Ao juiz de direito do crime da comarca de Garanhuns, declarando-se inteirado de ter S. mc. nomeado Antonio Victor Correia para substituir o promotor publico do termo durante seu impedimento.

Ditos—A' administração dos bens dos orphãos e ao director do respectivo collegio, scientificando-os de ter concedido a José Antonio de Moraes a demissão que pedira do lugar de porteiro do mesmo collegio, e de haver nomeado para esse lugar o cidadão Antonio Firmino Barroso de Moraes.

Dito—A' referida administração, autorisando-a a encarregar do concerto do collegio dos orphãos o cidadão João Francisco Teixeira, que se comprometteu a faze-los pelo preço de 974,420 rs.

IDEM DO DIA 24.

Officio—Ao Exm. presidente do Maranhão, rogando a expedição de suas ordens para que sejam despedidos do serviço os soldados do 5.º batalhão de fuzileiros, Manoel Ignacio de Souza e Theodoro Miranda de Moraes, a que se referem os avisos que por cópia lhe remette.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que póde remetter para a côrte Ventura Machado, marinheiro de classe superior da corveta *Dona-Francisca*.

IDEM DO DIA 25.

Officio—Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que o soldado Joaquim José de Oliveira seja entregue ao carcereiro da cadeia desta cidade, afim de ser remettido para a comarca do Pão-do-Alho, onde tem de responder ao jury.--Participou-se ao chefe de policia, cuja requisição deu lugar á expedição deste officio.

Dito—Ao commissario-pagador, validando a arrematação de 18 capotes do fardamento do extincto batalhão de guardas nacionaes destacados, feita por José Nunes de Faria.

IDEM DO DIA 26.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, solicitando as necessarias providencias para que se encham de santos-oleos os vasos que remette, e que teem de ser enviados para a ilha de Fernando.

Dito—Ao commandante das armas, declarando que o commandante do 5.º batalhão de fuzileiros póde alugar uma casa que sirva para sua residencia e para a secretaria do corpo que commanda, uma vez que se regule pela informação do commissario-pagador, que por cópia transmitte.

Dito—Ao administrador das obras publicas, autorisando-o a mandar proceder aos concertos que o inspector da estrada do norte reconheceu serem necessarios á ponte de Santo-Amaro.

IDEM DO DIA 29.

Officio—Ao Exm. presidente do Ceará, accusando recebida a fé de officio do alferes Joaquim José Gomes de Menezes.--Transmittio-se a fé de officio ao commandante das armas.

PERNAMBUCO.

ELEIÇAÕ PARA DEPUTADOS PROVINCIAES.

RESUMO *da votação nos collegios do Recife (exclusive os votos dos eleitores de Jaboatão e Muribeca), Olinda, Iguarassu', Rio-Formoso (presidido pelo supplente do juiz de paz), Serinhãem, Pão-d'Alho, Limoeiro, Nazareth, Bonito, Brejo e Santo-Antão.*

OS SENHORES.	VOTOS.
Manoel de Souza Teixeira	652
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	589
Lourenço Trigo de Loureiro	579
Jeronymo Villela de Castro Tavares	574
Padre Joaquim Francisco de Faria	549
Antonio Affonso Ferreira	548
Antonio Teixeira de Borba Junior	548
Joaquim Nunes Machado	532
Filippe Carneiro de Olinda Campello	521
Francisco Barboza Nogueira Paz	515
Joaquim José da Costa	481
Herculano Gonçalves da Rocha	480
Luiz Ignacio Ribeiro Roma	474
Joaquim José Nunes da Cunha Machado	472
Filippe Lopes Netto Junior	470
Antonio da Assumpção Cabral	458
Antonio Herculano de Souza Bandeira	458
Antonio Pereira Barroso	458
Padre Vicente Ferrer de Alququerque	449
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	441
Antonio da Costa Rego Monteiro	439
Ignacio Correia de Mello	430
Antonio Carneiro Machado Rios	427
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	420
Vicente Ferreira Gomes	415
Luiz Duarte Pereira	407
Tiburtino Pinto de Almeida	404
José Carlos Teixeira	400
José Pedro da Silva	400
Manoel Claro Gonçalves Guerra	393
José Severo Granja	392
Padre Joaquim José de Azevêdo	387
Joaquim Luiz de Mello Carioca	385
Bento José Lemenha Lins	380
José Mamede Alves Ferreira	380
Francisco Camello Pessoa de Lacerda	360
João Clemente Pessoa de Mello	346
Joaquim Villela de Castro Tavares	342
Simplicio Antonio Mavignier	340
Manoel Pereira de Moraes	335
Francisco Elias do Rego Dantas	310
Christovão Xavier Lopes	288
Antonio Tristão de Serpa Brandão	254
José Theodoro Cordeiro	244
Francisco Carneiro Machado Rios	237
Joaquim de Aquino Fonseca	237
José Francisco Arruda da Camera	224
José Pacheco de Moraes	224
Zeferino da Cunha Bastos	221
Pedro Dornellas Pessoa	200
Umbelino Ferreira Catão	200
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	199
João Baptista do Amaral e Mello	194
Francisco Joaquim de Barros Correia	185
J. P. de Albuquerque Maranhão	177
Urbano Sabino Pessoa de Mello	167
Bellarmino de Arruda Camara	160
Luiz Correia de Queiroz Barros	155
Padre Nemesio de S. João Gualberto	154
Joaquim Higino da Motta Silveira	147
João José Pereira	136
Luiz José de Sampaio Junior	132
Manoel Teixeira Peixoto	129
Francisco de Paula Carneiro Leão	127
Francisco Ferreira Barreto	122
Francisco Simões da Silva	121
Manoel Florencio Alves de Moraes	121
Caetano Alves de Souza Filgueiras	105
José Caetano de Medeiros	88
Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima	85
José Bento da Cunha Figueiredo	84
Viriato da Cunha Gouveia	82

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE DEZEMBRO DE 1847.

Hontem á noite, deu-se na ponte da Boa-Vista um facto bem desagradavel, pois que denuncia que a insubordinação já vai lavrando por entre as fileiras da guarda nacional deste municipio; dessa guarda nacional que, ainda não ha muitos mezes, se fazia digna de elogios, pelo espirito de ordem que ostentava, e pela promptidão com que se prestava ao serviço activo, sempre que era chamada a elle.--Eis o facto:

Voltáva do bairro da Boa-Vista para o de Santo-Antonio uma guarda de honra do 2.º batalhão, que assistira á festa de Nossa Senhora da Piedade, que tivera lugar na igreja de San-Gonçalo, e acompanhára a procissão da mesma Senhora, que, pela tarde, percorrêra algumas das ruas do primeiro dos precitados bairros: uma das praças, de que se compunha a segunda divisão negou-se a cumprir a ordem de prisão, que lhe fôra intimada pelo commandante della, o Sr. tenente João José de Faria; e, no cumulo do desvario, ousou apunhar a baioneta para o official: ao presenciar este acto, a patrulha de tropa de linha, que estava presente, correu em soccorro do mencionado official; e, ao lutar com a praça, aconteceu que esta recebesse uma pancada sobre a nuca, a qual prostrou-a: entrementes, chegou toda a guarda, e ao ver o camarada deitado, sem que nem ao menos se movesse, prorompeu em insultos e ameaças: dahi extraordinaria vozeria; dahi grande motim, no meio do qual ouvio-se o som de um apito: despertada por este som, outra patrulha de cavallaria que estava na rua Nova, á porta do Sr. delegado do 1.º districto, buscou apressada a ponte: ao chegar esta patrulha, toda a guarda calou baionetas, e preparou-se a recebê-la hostilmente: então a confusão tornou-se geral: as diversas pessoas, que se achavam sobre a ponte, espavoridas encontravam-se umas nas outras: muitos gritos assustadores chegavam até os ouvidos dessa gente, já tão amedrontada: iam as cousas, emfim, tomando um caracter medonho, quando se apresentou o Sr. delegado; e, felizmente, conseguio restabelecer o socego.

O que acima se lê, foi escripto de accordo com as informações de certo amigo, que, inteirado de semelhante occurrencia por um dos individuos que testemuharam-na, dignou-se de no-la vir communicar.

O Sr. doutor Gervasio Gonçalves da Silva procurou-nos hoje para dizer-nos que o tachigrapho, que assistira aos ultimos trabalhos do jury não o comprehendêra bem; porquanto, ao declarar encerrada a sexta sessão do mesmo jury, S. S. allegara que o fazia: 1.º, porque o 6.º supplente do juiz municipal da primeira vara communicára que se achava doente, e não era possivel recorrer, de momento, a quem o devia substituir; 2.º, porque o doutor promotor publico não comparecêra e não havia quem quizesse fazer as suas vezes interinamente; 3.º, alfim, porque a estes dous inconvenientes juntava-se o de não ser possivel que a referida sessão tivesse lugar nos poucos dias deste anno, que ainda restavam a decorrer.

Variedade.

OS BARÕES DE REMISSA.

Ha muita gente que se persuade que as remissas pertencem unicamente aos jogos do voltarete e boston: pois não he assim: nos differentes jogos das acções da vida humana existem as taes remissas, que muitas vezes os parceiros não chegam a levantar por mais mãos que recebam, e se vão contentando com lançar o tento da passagem.

Quantos peccadores não deixam de remissa a penitencia? Quantas amadas não deixam de remissa as tenções dos amantes? Quantas dividas não ficam de remissa por *omnia secula seculorum*? Quanto *soi disant* homem de estado não vê de remissa em todos os seus dias a volta de uma pasta? Quanto homem atrás de um emprego o vê de bolo continuamente sem podêr levanta-lo?

Emfim, se nós fossemos a mencionar todos os bolos que ficaram e se acham de remissa na mesa da historia humana, teriamos de escrever o domestico dessa historia desde o patriarcha Adão até estes nossos tempos, a que alguem quer chamar afortunados, mas que desgraçadamente são os mais desditosos e estultos de toda ella.

Os desejos de Catão ficaram de remissa. Julio Cezar, que levantára o bolo, repoz tambem, e uns poucos de palmos de ferro o obrigaram a largar o baralho. O filho de Cromwel não esteve para continuar a mão que lhe deixára o pai, e abandonou o jogo, dando assim uma prova do seu bom juizo. Napoleão tinha a remissa na França, e pedia licença de Santa Helena, mas o clima desta ilha embaçou-lhe as cartas, e o mandou para o outro mundo, sem que a licença lhe fosse concedida. D. Miguel quer outra vez ser rei de Portugal; está de remissa: Espartero quer voltar á Hespanha; está de remissa: e a junta do Porto, que queria democratisar a sua terra, torna-la feliz á moda dos Grachos, de remissa está.

Mas, já que fallámos nas remissas da junta do Porto, não podemos deixar de mencionar a remissa dos baronatos, viscondados, marquezados e até ducados; que grande bolo! e o que não porfiaram os parceiros interessados para levanta-lo!

A junta jogava com muitos baralhos, que manejava com uma sagacidade a toda a prova. Os peritos na esquineta, na roleta e na branquinha e negra, hão de receber della lições de ligeireza. O baralho republicano era aproveitado para a mesa da classe baixa: nesta mesa de ordinario jogava-se a vinho, e o naipe favorito era o de páos. As guardas a dinheiro, a *boselga* dos homens para trincheiras, a etape para os esfomeados, as calças e jaquetas para os nús: tudo esta de remissa.

Mas por Deos que iamos a principiar a historia das remissas da junta, e isso seria um nunca acabar. Os empregos, as pitanças, os fardamentos, as assignaturas para as musicas, as patentes, as.., vamos aos baronatos.

A junta jogava com o baralho aristocratico, como jogariam o whist os primeiros diplomatas da Europa. Que decencia! que respeito aos perganinhos! Dir-se-hia que ella ia estabelecer em volta de si a nobreza de um imperio. Napoleão assim fez, e a junta tinha seus laivos de napoleonica. Lembra-nos a historia de certo militar portuguez, que, á maneira que ia subindo de posto, abandonava a mulher e casava com outra. A junta, com attribuições de magestade, quiz em parte abandonar a toga de tribuno e vestir a purpura. Casou-se com uma nobreza que era assim uma nobreza a modo de quem não he nobreza: era uma pobre aldeãa que veste, pela primeira vez, vestido de seda, mas que, por descuido, sahe com os tamancos com que calçára o matto silvestre. Assim aconteceu a um sujeito desta cidade já defunto, que, tendo-se vestido de calção para um enterro, appareceu nelle de chinelles. Descuidos, descuidos. A junta armava á popularidade, era toda pelos interesses da baixa classe, comia e bebia com ella, e eram estes os chinellos com que apparecia nas grandes funcções a que convidava a sua nobreza. Descuidos, descuidos.

Muita gente pasmava de ver a junta toda plebea, toda pelas garantias populares, crear um sem numero de nobres, sem que para isso tivesse podêres, nem lhe consentisse a posição e a missão de que se revestira: mas esta gente não tinha rasão: era preciso lançar estas rêdes, porque pilhavam muito papalvo, e a junta, que em muitas cousas fez de lacaia de farça, quiz dar uma farça a imitação da dos fidalgos suppostos.

« Quem he este senhor de bigodes muito grandes e jaqueta de papel?

« He o senhor barão de.....

« Não tenho visto esse nome na resenha.

« He dos feitos pela junta.

« Quem he aquelle cavalheiro todo *parvenu* que vai por aquelle passeio, de charuto na bocca.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

XVI.

Era já entrada a noite; o céo, cuberto de nuvens espessas, não permitia seguir direcção alguma segura..... Nenhuma estrella no céo, nenhum resto de crepusculo na costa..... Sómente os nossos aventureiros sabiam que o vento soprava com violencia do mar-alto, e por isso procuravam sustentar-se contra elle com o auxilio dos remos. O dia se havia passado em incriveis esforços..... Guise e Scoppa tomaram o lugar dos dous marinheiros emquanto estes reparavam as suas fôrças com alguns viveres que o duque mandára embarcar, e mais quatro mil pistolas (dezaseis contos de réis); que era todo o dinheiro que elle tinha podido arranjar. Depois foi a vez de Henrique e de Carniolle. O futuro rei de Napoles e o bandido partiram entre si um pedaço de pão, e beberam na mesma cabaça alguns goles de vinho. Feito isto, pozeram-se elles a reparar tanto quanto lhes fôra possivel as avarias que tinham soffrido. Havia na falua um mastro de sobresalente; levantaram-no, e apparelharam a vela. Um novo accidente quasi que torna inuteis a coragem e a persistencia de Henrique de Lorena. Haviam elles amarrado a canna do leme para que os marinheiros podessem remar juntos, e Scoppa e Guise ficassem livres para trabalhar na collocação do mastro. Uma onda furiosa, que quasi vira a falua, apanhou o leme de lado e quebrou-lhe a canna.

Mais de duas horas se passaram durante as quaes Scoppa governou com os mais peniveis esforços, soccorrendo-se apenas de um pedaço da canna, emquanto o duque de Guise, com a adaga na mão, cortava a extremidade de um remo e o adelgaçava, para substituir a canna que se quebrara.

Entretanto, a fadiga se tornava insuportavel; a noite, durante a qual Guise viajára de Fumicino, o embocadura do Tibre até á altura da ilha de Ponza, se passara sem dormir.

— E agora? meu senhor, disse Scoppa, quando vio acabado o concerto da falua, não quer V. Alteza descansar um pouco?

— Dorme tu, se queres, respondeu o duque, porque eu, já agora, não dormirei senão em Napoles ou na sepultura.

Carniole não pareceu descontente com semelhante resposta, e estendeu-se no fundo da falua, com o corpo encostado ao banco do meio, emquanto o duque ficava ao leme; desta maneira estavam elles voltados um para o outro. Dahi a pouco já Scoppa parecia dormir a somno solto; e tendo abrandado a tempestade, as nuvens tendo-se dissipado em parte, os marinheiros poderam dizer ao duque que elles iam felizmente em boa direcção, mas que não podiam calcular a que distancia estavam da costa. O duque deu-lhes ordem de que se approximassem pouco e pouco de terra, carregando sempre para o lado de Napoles, e a falua continuou o seu caminho. O duque, immovel no seu lugar, entregou-se então a esses sonhos sem fim, que, em toda a imaginação ardente, acompanham o plano de uma grande empreza. Representou-se-lhe a sua chegada a Napoles, o enthusiasmo do povo, os seus combates e victorias, e emfim esse momento solemne e sublime em que, em presença de Deos e do povo, um sacerdote lhe punha na cabeça a corôa soberana, que tinha sido a ambição de todos os da sua raça, — a esperança sempre frustrada e sempre presente a essa familia de heroes.

A estes pensamentos, a estas imagens, que elle percorria com ardôr no silencio da noite, e que se lhe desenhavam fielmente no espirito, se mesclaram logo vagos phantasmas, uns ridiculos, outros ameaçadores. Henrique estremecia, abria os olhos já pesados com o somno, e lançava em torno de si uma vista rapida e segura: então, achando-se só nessa fragil barca isolada, com esses dous marinheiros lutando corajosos contra as ondas, defronte de Scoppa adormecido, expulsava de si essas phantasticas apparições que pareciam predizer-lhe um destino fatal, e dahi a pouco era assaltado de novo pelos mesmos sonhos ambiciosos, e punha-se a meditar de novo na atrevida empreza em que se mettêra.

Estas alternativas de vigilia perfeitamente lucida e de somnolencia, em que se insinuavam tão vagas apparições, duraram muito tempo. Emfim, foi a fadiga quem venceu: o duque não póde resistir-lhe; e ainda que elle se não entregasse inteiramente ao somno, comtudo ficou nesse estado intermediario em que a vontade não está de todo ausente do pensamento, mas em que tambem a agitação da febre dá aos objectos e aos rumores externos apparencias desconhecidas e uma lingoagem sobrenatural.

Figurava-se a Guise que estava em Napoles, diante do altar-mór da metropole. Este monumento não era semelhante aos que elle já tinha visto: as columnas lançavam-se do solo a uma altura incomensuravel, e sustentavam nos capiteis mil figuras extravagantes ou graciosas, que se inclinavam para a nave, onde ia ter lugar uma grande ceremonia. Parecia-lhe que os céos haviam descido para servir de cupola a esse prodigioso edificio, e via-os resplandecentes de luz e todos semeados de anjos com azas côr de rosa, de virgens com longos véos brancos, de apostolos

(*) Vide *Diario* n.º 287.

MUTILADO

« He o visconde de..... que não salvaria a patria, se o não elevassem a nobre.

« Mas como he isto, quem não he nobre póde fazer nobres? Antigamente os cavalleiros eram armados pelos da classe, como he que plebeos podem crear grandes?

« A junta tem attribuições magestaticas e pontificias, e até se diz que vai promulgar uma bulla para acabar com os dias de jejum.

« Mas quem a ungio? quem a fez rei?

« Fez-se ella. *Ego sum papa*, e arrumou. »

De todas as ridicularias da junta, esta *bijouterie* dos baronatos foi por certo a que mais de ridiculo a cobrio. Ah Cervantes, Cervantes, quem déra que vivesses! não te escaparia o metteres na cabeça ao teu heróe a mania de dar titulos. O famoso Rocinante não deixaria de ser feito, pelo menos, barão do chocalho. O que não aproveitarias tu, Cervantes, nos disparates da junta!

« Sr. barão, Vmc....ai ai perdão, V. Ex. faz favor de vir fallar á junta.

« Eu vou já. Olhe, limpe-me n'um instante a lama daquellas botas. »

Que barões, meu Deos, que barões!

Mas, ainda mesmo que algum destes senhores barões estivesse no caso de ser barão, que triste documento não dava de si S. Ex. improvisada em aceitar e servir-se de um titulo, dado só com tenção de o attrahir, e ficando dependente da confirmação do chefe do estado, contra o qual se tramava, e cuja existencia se desejava vêr terminada! Ser barão em nome de uma rainha que se queria desthronar, era chamar por Deos, abraçando o diabo.

A Italia manda chusmas de barões a viajar pelo mundo, com a reconhecida utilidade de tirarem dentes, cortarem os calos, limparem as churinas e cantarem a sua aria. Em Portugal em breve acontecerá o mesmo, pois que até uma junta revolucionaria se lembrou de fazer barões.

Mas, no meio das fumaças aristocraticas sancullotinas com que a junta se alimentava, uma revoltante injustiça se commettêra. Que titulo se deu á sempre heroica e nunca assaz louvada excelsa Maria da Fonte? — um ducado pelo menos, já que ella tão generosa promoveu a muitos dos seus a recepção de bons *ducados*; mas vimo-la preterida: contente-se, senhora Maria, com a nomeada do seu cantaro, com a sua chula, que *« Europa vio com admiração*, sem ter na sua maior parte ouvido fallar de tão respeitavel matrona.

Como esqueceu o espeto, forno e torno? a penna, o caixilho e a louza? Não eram todas estas palavras distinctivos de nobres campeões da junta, para os tornar célebres, creando solares que transmittissem á posteridade acções famosas de arreganho burlesco e tragico? Paciencia, para outra vez será. Fiça de remissa.

A junta, prodiga em todos os seus actos de demencia, dava baronatos a quem lh'os pedia. Que lhe custava a dar um baronato? Era isso mais facil do que pagar uma quinzena aos desgraçados que illudira, e que por muitas vezes pediam em altas vozes dinheiro.

Eu quero ser barão. Pois seja barão, socegue: e o diploma lavra-se. Estes diplomas serão ao menos um titulo muito respeitavel para os descendentes dos agraciados Com que ufania não dirão os seus vindouros: Eu tive um avó que esteve quasi a ser barão.., ran-tan-plan.

Mas a maravilha das maravilhas ainda não foi dita. *Attendite et videte.* A junta mandou o diploma de barão a um general que se lhe unio por cabula, ou por interesse. O diploma ia passado como os outros em nome da rainha e da nação; mas o bom do homem, que nada queria com a rainha, mandou dizer que nada aceitava em nome de semelhante mulher. A junta tremeu a estas palavras capazes de enfrear o mundo, e vio a necessidade de enfrear o agraciado. Tirou do diploma o nome da rainha, e o senhor barão foi feito barão em nome da nação... ran-tan-plan.

A nação a despachar barões! A junta entendia que uma fabrica de barões era como uma fabrica de tijolo, panellas de barro, rolhas, ou outra qualquer cousa.

Foi realmente uma pena, que estes baronatos não fossem por diante. Agora he uma entalladella, para quem fallar com os agraciados, porque se não sabe o tratamento que dar-lhes. Uma senhoria a um homem que já se chamou barão, não sabemos o que parece. Uma excellencia que a convenção de Gramido não consente he uma infracção a este bello documento diplomatico que se quer cumprido á risca. Parece-nos que o verdadeiro he voltar ao classico Vm., que, supposto fira um tanto o ouvido, era com tudo tratamento antigo para pessoas de distincção.

Tambem nos sobscriptos das cartas ha de haver seus embaraços. Arranjem-se como poderem, que nós não estamos para dar conselhos para todas as hypotheses.

Ora pois, os baronatos estão de remissa, e não só os baronatos, todos os projectos da junta. Fiquem de remissa os baronatos, mais não lhes deem licença para os levantar, prefiram-lhe sempre.

Cautela com os barões de remissa.

(*O Puritano.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 3:237,954

Descarregam hoje, 21 de dezembro.

Brigue — *Veloz* — mercadorias.
Barca — *John-Farnum* — farinha e bolachinha.
Barca — *Priscilla* — mercadorias.

IMPORTACAO'.

Veloz, cuter portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:

50 pipas e 50 barris vinho tinto, 10 meias pipas e 50 barris vinho branco, 10 caixas passas, 6 ancoretas azeitonas, 5 barricas bacalhão, 17 pipas vinagre, 270 alcofas, 193 caixas figos, 15 barris peixe salgado, 30 caixas ameixas, 1000 mólhos cebolas, 2 saccos nozes; aos consignatarios.

10 caixas uvas; a Joaquim de Almeida Baptista.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral.	4:452,644
Diversas provincias.	158,285
	4:610,929

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20 . . . . 3:541,072

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 29.

Porto; barca portugueza *Espirito-Santo*, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, carga assucar e couros. Passageiros, Domingos da Costa, João Antonio Guimarães, Portuguezes; João José Duarte Guimarães, Julio Cezar Augusto, Brasileiros.

Declarações.

O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de contratar, para o sustento da companhia de aprendizes menores, o fornecimento de arroz branco, assucar dito, bacalhão, carne secca, café em grão, farinha, feijão, lenha e toucinho, pelo tempo de 3 mezes, a saber: janeiro, fevereiro e março do anno proximo futuro: a quem esse contrato convier comparecera na sala da directoria do mesmo arsenal, das 9 horas da manhãa as duas da tarde dos dias 22, 23 e 24 do corrente mez, com suas propostas em carta fechada.—Arsenal de guerra, 20 de dezembro de 1847.-- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

--O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento de carne verde para os aprendizes menores do mesmo arsenal pelo tempo de tres mezes, a saber: janeiro, fevereiro e março do anno proximo futuro. a pessoa que a esse fornecimento se quizer propôr, podera comparecer na sala da directoria, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde dos dias 22, 23 e 24 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 20 de dezembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- De ordem do Illm. Sr inspector da thesouraria da fazenda se faz publico, que o concurso do lugar de terceiro escripturario, annunciado para o dia 9 do proximo vindouro mez de janeiro, fica transferido para o dia 11 do mesmo mez, por ser aquelle dia feriado.

Secretaria da thesouraria, 20 de dezembro de 1847.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, em poucos dias, o brigue barca *Generoso*, capitão José de Oliveira e Souza. O mesmo tem bons commodos para passageiros e escravos, unicos objectos que póde receber. Quem pretender póde entender-se com o sobredito capitão, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

---Para o Porto sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Ventura-Filiz*, por ter a maior parte do carregamento prompta: recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos. Trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

---Para a Bahia sahe, impreterivelmente no dia 24 do corrente, por ter a carga prompta, a escuna *Curiosa*: para miudezas e passageiros, trata-se com Domingos Antonio de Azevedo, a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

---Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por estar quasi prompto, o brigue *Sociedade*: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, falla-se com José Francisco Colares, nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro o brigue-escuna *Feliz-Ventura* segue com brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: o capitão he João Gonçalves Leite: quem no mesmo quizer carregar dirija-se a Caudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

Avisos diversos.

Muita attenção!

ENCARECIDA e respeitosamente roga-se aos Reverendissimos Srs. examinadores no ultimo concurso ás vigararias vagas deste bispado, hajam de declarar qual a bulla que autorisa os vigarios a suspenderem o sacrificio da missa, depois da segunda consagração, para irem levar o Sagrado Vibatico ☞ fóra da greja ☜ a algum dos seus parochianos, que o reclame *in articulo mortis*. A solicitada declaração produzirá dous resultados mui proveitosos: — em primeiro lugar, fará essa bulla conhecida de muitas pessoas entendidas na materia, inclusive alguns lentes de moral, que asseguram ignorar a existencia della: — em segundo, arredar de sobre SS. Reverendissimas a suspeita de que a allegação de semelhante bulla apenas teve por fim arranjar as cousas de maneira a dar dous pontos a um dos concurrentes, que sem elles não poderia deixar de ser *reprovado*.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, até 18 annos, para ajudar a um outro caixeiro de venda, ainda que não tenha pratica: na rua da Praia, n. 46, se dirá quem precisa.

-- Quem precisar de uma ama secca para o serviço diario de uma casa, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 10.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, padaria n. 24.

-- Na rua do Queimado, n. 30, deseja-se fallar com o Sr. José Nogueira Guimarães, a negocio de seu interesse.

-- O Sr. José Caetano de Carvalho tem uma carta na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

— Alugam-se duas pequenas casinhas, por 4$ rs. mensaes cada uma, uma sita entre a rua da Aurora e a do Hospicio, a outra na Soledade: a tratar na rua Nova, loja n. 58.

Sorvete da rua da Aurora.

Avisa-se aos freguezes que de hoje em diante haverá, das 5 horas da tarde as 11 da noite, sorvete, e mesmo para fóra, das melhores frutas, por preço commodo.

Vende-se uma mulatinha recolhida, de 13 annos, que cose bem, faz lavarinto, marca, tem principios de engommado, e he muito desembaraçada; uma dita de 14 a 15 annos, muito esperta e com principios de habilidades; uma preta de 18 annos, de muito bonita figura, que engomma soffrivelmente, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he muito desembaraçada; duas ditas de 26 a 30 annos, que cozinham bem o diario de uma casa, engommam liso, lavam roupa e vendem bem na rua; uma dita de nação, de muito boa boceteira de fazendas e miudezas, com uma filha de 10 annos, que já tem principios de costura: desta escrava se afiançam as boas qualidades: tambem se vende sem a filha: 3 molecotes de 18 a 24 annos, muito habeis; dous pretos bons para todo o serviço; 2 mulatinhos de 9 a 11 annos, muito espertos: na rua do Vigario, , n. 24, se dirá quem vende.

— Aluga-se a casa de sobrado na rua da Aurora, n. 36.

-- Affonso Maugin, subdito Francez, retira-se para fóra da provincia

-- José Rodrigues de Araujo Porto embarca para o Rio-de-Janeiro o cabra Domingos, escravo de Francisco José de Souza, morador em Pedras-de-Fogo.

-- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na rua da Praia, n. 74: a tratar no armazem por baixo do mesmo.

— Está para se alugar o primeiro andar da casa n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 22.

— Participo ás autoridades, que meu marido, Hermann Robret Albrecht, Allemão de nação, desappareceu de minha casa, levando em seu podêr: — quatro pequenas moedas de ouro, estrangeiras, com a data de 1840; tres trancelins, no valor de 200,000 rs.; tres relogios de ouro, no valor de 300,000 rs.; um alfinete de peito, de perola fina; quatro anneis de brilhantes; uma nnelão; um dedal de ouro; um par de brincos; um relogio de prata, e diversas obras miúdas de ouro: o dito meu marido tem os signaes seguintes: — idade 25 annos, baixo e grosso do corpo, bastante barbado, cabellos e barbas ruivas, olhos azues-claros e as sobrancelhas bem fechadas. Rogo ás mesmas autoridades, de quem possa ser encontrado, que o apprehendam.

Maria Henrieth Albrecht.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no largo do Terço, venda, n. 7.

— Francisco José de Paula Carneiro e José Moreira da Silva provinem ao publico, que ninguem faça negocio com uma lettra da quantia de 232,000 rs., que assignaram ao Sr. Dr. Feitosa, em o dia 8 de novembro do corrente anno, a 48 dias, o primeiro como aceitante, e o segundo como garante, porque dita lettra já se acha reclamada pelos annunciantes, por termo que assignaram no cartorio do Sr. escrivão Santos, por despacho do juizo do civel desta cidade, pelos motivos expendidos no requerimento e no mesmo termo; e por conseguinte, estando assim dita lettra litigiosa, não póde ser traspassada, nem negociada: para não haver, pois, duvida, e para segurarem o seu direito, fazem o presente annuncio. -- *Francisco José de Paula Carneiro*. -- *José Moreira da Silva.*

— Aluga-se a casa terrea, no bairro de Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 7, e outra na rua dos Guararapes, n. 13, ambas novas, envidraçadas e com bons commodos para familia: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

-- Para casa de familia estrangeira precisa-se alugar uma preta escrava, que seja carinhosa para meninos de tenra idade, e que saiba lavar roupa dos mesmos: na rua do Trapiche, n. 16, primeiro andar, ou annuncie.

— **Deseja-se saber nesta praça quem he correspondente dos Srs. Carlos José de Albuquerque e João Lopes dos Santos, aquelle senhor do engenho San-Francisco, em Porto-Calvo, e este senhor do engenho Bastião, termo do Rio-Formoso, para negocio de grande interesse aos mesmos senhores: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa onde mora Francisco Joaquim Cardoso.**

— Fugio, na noite do dia 28 de novembro do corrente anno, um escravo de nome Rufino, nação Congo, de idade 40 annos: levou calça de estopa, camisa de algodão azul; tem estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares; he barbado; tem uma perna cambada, e um braço malhado de branco, do cotovello até a mão; quem o pegar leve-o a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será generosamente gratificado.

-- Roga-se a pessoa, que no dia 4 do corrente recebeu, talvez por engano, cinco latas com bolachinhas de araruta, que um preto levava para o Hotel-Commercio, sendo que as queira entregar, dirija-se ao dito Hotel, ou na escadinha da alfandega, armazem ns. 1 ou 2, que se pagará toda a despeza.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypothecas em casas terreas, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

— Aluga-se, por preço commodo, uma excellente casa terrea para se passar a festa, no Poço-da-Panella, proxima ao rio, com grandes commodos para familia, dous quintaes, cacimba, cozinha fóra, banheiro, e que está pintada de novo: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, com Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Precisa-se alugar um preto ou moleque, para o serviço de um casa, e juntamente de uma ama que cozinhe e engomme: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria de uma só porta; junto ao sobrado da esquina da rua Velha, na praça da S.-Cruz.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que entenda de negocio, que seja diligente e dê fiador a sua conducta: na rua Direita, n. 26, se dirá quem precisa.

---

com aspectos veneraveis, que todos applaudiam o seu triumpho. Do fundo desta igreja de proporções gigantescas, via elle caminhar uma comprida procissão de prelados, vestidos de habitos magnificos, e radiantes de ouro e pedrarias.

Não eram homens de proporções naturaes que vinham consagrar-lhe a victoria; tudo neste sonho tomava fórmas colossaes; parecia-lhe que se achava n'um mundo de gigantes. Os nobres que o cercavam pareciam tambem pertencer a uma raça superior. Nenhum homem se poderia revestir com as pujantes armaduras que os cobriam, nem manejar as longas e sopesadas cemitarras, cujas pontas esses nobres conservavam inclinadas ante elle.

De repente, no meio dessa procissão que caminhava, ao som dos orgãos e do canto dos sacerdotes, por entre gritos confusos da multidão, vio elle um grupo de prelados que levavam aos hombros um cofre santo e maravilhoso, cercado de raios luminosos. Approximava-se elle lentamente enquanto a multidão dos populares apinhada na igreja batia palmas á sua passagem.

Á vista desse singular objecto, sentíra Guise o coração perturbar-se-lhe com uma esperança inquieta e uma emoção amorosa. A' medida que semelhante cofre se approximava delle, parecia-lhe que se transformava sob as sombras luminosas que o envolviam, e julgou ver um magnifico pallio sobre o qual poisava alguma cousa maravilhosa, mas cuja fórma ainda não podia distinguir.

Instantaneamente, e como se uma luz mais viva, sahida do fundo desse pallio, tivesse extinguido os vapores luminosos que o cercavam, pareceu-lhe ver despontar uma estrella fulgurante. Era como o olhar de uma mulher, atrevidamente cravado nelle; o pallio continuou a approximar-se, e Guise julgou dahi a pouco reconhecer o rosto daquella que lhe apparecia no meio desse esplendor sobrenatural. Era madamoisella de Pons, que vinha assistir ao triumpho do seu amante; era a sua noiva que vinha receber delle o nome que lhe promettêra, e a corôa que ella lhe pedíra.

Já ella não estava senão a alguns passos delle; — dentro em pouco viram-se defronte um do outro. Guise poz um joelho em terra, e apresentou-lhe a mão para a ajudar a descer desse throno resplandecente; mas, no instante em que madamoisella de Pons se lhe arrimava ao braço, no momento em que ella parecia prestes a levantar-se para se ir sentar junto delle, Henrique sentio um apertão terrivel, que lhe quebrava o pulso, e pareceu-lhe ter diante de si um gigante monstruoso, que o ameaçava com um longo punhal que tinha na mão.

O duque, arrancado ao phantastico sonho por essa dôr horrivel e por tão aterradora apparição, levantou-se sobresaltado, e achou-se diante de Carniole Scoppa, que com uma mão lhe apertava o braço como n'um tornilho de ferro, e com a outra alçava sobre elle a comprida folha de uma faca. O primeiro movimento do duque foi tão arrebatado; o segundo que fizera para se livrar desse nó cruel e para repellir Carniole foi tão rapido e violento, que o bandido tinha tornado a cahir no fundo da falua antes que Henrique podesse pensar nem no que acabava de vêr nem no que acabava de fazer.

— Que quer dizer isto, miseravel? exclamou Guise emquanto Carniole tornava a pôr furtivamente á cinta o punhal que luzíra por um momento aos olhos do Guise. Porque te vi eu em pé diante de mim, e para que me apertaste o braço com tanta violencia?

— Leve o diabo a sua! respondeu Scoppa com máo humor; todas as precauções que tomei para o acordar sem fazer rumor não me serviram de nada, e os que nos perseguem e que não devem estar longe de V. Alteza, hão de nos ter ouvido; e agora sabem provavelmente quem somos, e onde estamos.

Tinha-se applacado a tempestade, e já os primeiros arreboes da aurora coloriam o horizonte por trás do cume longinquo do Pausilippo. Guise contentou-se com lançar sobre Scoppa um olhar descontente, e depois lançou os olhos em torno de si. A obscuridade ainda era mui grande para que se podesse descobrir com facilidade alguma vela, a não estar mui proxima. Entretanto Guise, não vendo junto de si cousa alguma que o podesse assustar, voltou-se de novo para Scoppa e perguntou-lhe:

— Então onde estão esses inimigos que nos perseguem, e a quem a minha violencia deve ter advertido do lugar em que estamos?

— Vossa Alteza, respondeu Scoppa, he como todos os da sua raça, -- olha sempre para diante e julga-se seguro para trás, porque se sente com força de quebrar os obstaculos que se lhe apresentam; mas esquece-se de que a cadeia que alguem arrastra após de si póde tão facilmente faze-lo cahir, como um precipicio aberto sob seus passos. Olhe um pouco para trás, e verá, como V. Alteza dizia ha poucas horas, se ahi não vem uma barca que conduz um homem tão animoso e tão soffredor como V. Alteza, e que, para affrontar os mesmos perigos, deve ter um fim tão elevado como o seu.

Com effeito, Henrique de Guise, lançando um olhar rapido para trás da falua, vio na penumbra uma barca que caminhava para a sua. E, ou fosse porque a tempestade lhe tivesse despedaçado a vela e arrebatado o mastro, ou fosse porque os que iam nella o tivessem arrancado, o certo he que ella estava totalmente sem apparelhos. Era difficil reconhecê-la pela barca que conduzia Borgia, mas Guise comprehendeu immediatamente que Scoppa tinha rasão. Todavia, poz-se a observar com mais attenção o aspecto do bandido, e disse-lhe:

— Como he possivel que tu tenhas reconhecido nesta barca aquella que hontem nos perseguio com tanto furor? Ainda que os teus olhos sejam melhores do que os oculos de Cucurulle, e mais penetrantes que os do tigre, tu não poderias distinguir nella nem o mastro azul nem a flamula encarnada da tua barca.

O LIDADOR.

O n. 239 acha-se a venda.

-- Já tendo-se descoberto quem he o autor do roubo da taixa de cobre nova, com 9 a 10 palmos de bocca, que furtaram, ao amanhecer do dia 16 do corrente, do trapiche Giquiá, o qual já se acha occulto; previne-se novamente a qualquer pessoa que descobrir dita taixa, ou a quem for offerecida, de participar na rua do Queimado, n. 38, que se gratificará com generosidade, ou mesmo participar com certeza onde existe, assim como o autor que se acha escondido.

-- Manoel Lopes da Silva faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo sido estabelecido na rua do Rangel, n. 14, aonde tem negociado com molhados, fazendas, etc., julga nada dever a pessoa alguma; porém, não obstante, sendo que alguma pessoa se julgue ser sua credora, queira apresentar sua conta até o fim do corrente anno, que, sendo reconhecida legal, será paga: outro sim, adverte ao mesmo publico, que não tem autorisado pessoa alguma para fazer nenhuma transacção em seu nome, e que por isso só se responsabilisa por aquellas feitas por si proprio. Adverte mais a todas as pessoas que lhe estão devendo proveniente de qualquer transacção, lhe vão pagar no prazo acima dito, findo o qual usará dos meios judiciaes.

-- Aluga-se uma pequena casinha na Soledade para o Manguinho, rua de João-Fernandes-Vieira, n. 2[illegible]: tratar na rua Nova, loja n. 58.

-- [illegible]assa-se o armazem de assucar da rua da Se[illegible]alfa-Velha, n. 110, com todos os utensilios e arranjos necessarios para o soque de assucar, por muito barato preço, e com o consentimento do proprietario do predio: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

--Os Srs. assignantes do *Panorama* tenham a bondade de mandar buscar na rua da Praia, n. 24, até o numero 36. Na mesma casa vende-se o primeiro anno da *Illustração* em 52 numeros, por 4,000 rs.

-- Precisa-se de uma ama, ou de uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11. Na mesma loja compra-se uma escrava de 18 a 20 annos, de bonita figura, que saiba cozinhar, engommar, lavar de sabão e fazer todos os mais arranjos de uma casa, e que não tenha vicios nem achaques; agradando, paga-se bem.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 55.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se vendagem, sob fiança de seus senhores: na rua Direita, n. 26.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira, que seja perito em sua occupação: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Perdeu-se, desde a praça do Commercio até ao pateo do Collegio, uma cedula de 200,000 rs.: quem achou, sendo queira restituir, leve ao tanque de agoa de João de Brito Correia, atrás da ribeira, que se lhe dará uma terça parte desta mesma quantia.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, do pateo da Santa-Cruz, um cavallo castanho novo, com uma marca branca na testa, e com uma cangalha e sete saccos de carvão vasios; attribue-se ter ido com algum comboi: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahús, n. 55, ou na estrada da Tamarineira, a fallar com Jacintho Affonso Botelho, que recompensará a quem lhe fizer entrega ou lhe der noticias.

-- Precisa-se de um pequeno para venda, que tenha alguma pratica da mesma: na rua Nova, n. 55, se dirá quem precisa.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

Hebrard, na rua Nova, n. 19,

avisa aos amantes do que he bom, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios, um grande sortimento de conservas de todas as qualidades, proprias para as pessoas que vão passar a festa, pois que tem das qualidades seguintes: conservas de verduras, ditas de ervilhas, ditas de sardinhas, etc. etc., todas muito frescas e bem conservadas: tem tambem um grande sortimento de bebidas, como sejam, licores muito finos, ago'ardente de França, kirsch, absinthe, champagne das melhores marcas, vinho tinto e branco, tanto em garrafas como em barris, das melhores qualidades que teem vindo a esta praça; vinho mais ordinario, porém bom, por um preço muito em conta, voltando a garrafa; azeite doce; verdadeiro salame de Boulogne; presuntos; salchichas; mostarda; queijo de Gruzére; fructas conservadas em xarope, e tudo da melhor qualidade; verdadeiros charutos da Havana; ditos da Bahia de todas as qualidades: o vendedor responsabilisa-se pela boa qualidade dos comestives acima, embora sejam mais baratos do que em qualquer outra parte.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio: na rua Direita, padaria n. 82.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: tambem se aluga uma preta, ou moleque para o mesmo fim: na rua de S.-José, confronto a gameleira da Penha.

Compras.

Compra-se

um escravo, preto, sem vicios, nem molestias, e que tenha inteiro conhecimento de trabalhar com arado, para o que se pede garantia, e não se olha a preço: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se um paliteiro e uma salva de prata, que lave dous copos: quem tiver qualquer das ditas peças e as quizer vender sem feitio, dirija-se ao largo do Carmo, venda n. 1.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

--Na rua Nova, loja n. 58, compram-se os ferros necessarios para um official de surrador, ou escodador de couros, a apparelhar os couros; para o que tambem se precisa de um official do dito officio, que saiba e o queira executar.

-- Compram-se, para o matto, escravos de ambos os sexos, de 12 a 22 annos: sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua Direita, n. 3, se dirá quem compra.

-- Compra-se um diccionario Magnum Lexicon, da nova edição: quem tiver annuncie por esta folha.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio; na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz.

— Vende-se, na rua da Cadeia-Velha, uma loja de miudezas, bem collocada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: na mesma rua, n. 33.

— Vende-se uma mulatinha recolhida, de 14 a 15 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e tem principios de costura: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: defronte do oitão do theatro novo, casa n. 5.

-- Vendem-se 3 moleques; dous escravos de 20 a 22 annos, sendo um delles pedreiro; 4 mulatinhas de 14 annos; uma escrava de 18 annos, que engomma liso e cozinha; 4 ditas de todo o serviço, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

— Oh que grande sortimento de obras para as aulas ha na livraria da rua da Crespo, numero 11, tanto portuguezas como francezas e inglezas, como sejam: obras de Virgilio, 3 v., por 3,000 rs.; Salustio, por 1,280 rs.; Cornelio, por 1,000 rs.; Phedro, por 1,000 rs.; Selecta, por 1,000 rs.; grammatica portugueza de Constancio, por 1,280 rs.; Fonseca, Lexicon, por 3,200 rs.; arithmetica de Besout, por 1,280 rs.; Primeiros elementos praticos de fôro civil, por M. M. S, com o seu apendice, por 3,500 rs.; Historia de Inglaterra, por 3,200 rs.; Telemaco, por 1,600 rs.; Diccionario de Roqueto, por 6,000 rs.; Histori of Greece, por 1,280 rs; Chefs d'œuvre de Voltaire, por 3,000 rs.; Diccionario portuguez e francez e francez e portuguez, por 4,000 rs.; folhinhas de algibeira e de porta, pelo preço do costume; taboadas e cartas para meninos, a 80 rs.; e outras muitas obras que serão patentes aos compradores.

—Vendem-se queijos de manteiga do Seridó: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- Vendem-se e alugam-se superiores bichas de Hamburgo: no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya, por preço muito commodo.

—Vendem-se 4 cavallos de bons andares, bem gordos e de bonitas figuras, proprios para os passeios da festa, tanto para senhora como para homem: na rua do Collegio, n. 16, por baixo do sobrado em que mora o Sr. doutor Brandão.

Para as senhoras Pernambucanas que trajam a moda.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se extremadas sedas finissimas, brancas e de côres transparentes, de excellentes padrões e de sublimes gostos, proprias para noivas, bailes, ou qualquer funcção, principalmente para a festa do Natal, a 2,000 rs.; grandes córtes de superiores gorgurões com bordados riquissimos, para colletes, a 7,000 rs.; engraçados bonetes de velludo, com enfeites, para homem e meninos, a 720 rs.; ricos chicotinhos francezes, encastoados, para homem e senhora, a 1,600 e 2,000 rs.; famosos brins trançados de linho branco com listras lavradas, a 1,440 rs.; setim macau preto e fino, a 2,240 rs.; ditos francezes, brancos e de todas as côres, a 900 rs.; tafetá, a 600 rs.; alpaca preta fina de cordão, a 1,280 rs.; dita lisa muito fina, a 1,000 e 1,280 rs.; lapim, a 1,200 rs., e muitissimo fino, a 1,800 rs.; panno da Costa encarnado e azul, francez, proprio para cobrir mesas, e cobertura para quando se andar embarcado, a 1,200 rs. o covado; chitas rôxas, a 140 rs.; riscados de quadros e listras, padrões miudos, a 160 rs.; meias de seda preta, para homem, a 1,500 rs.; ditas compridas, brancas, para senhora, a 2,000 rs.; chapéos francezes, de palhinha amarella, para homem, a 3,000 rs.; luvas de pellica para homem, a 1,000 e 1,500 rs.; ditas para senhora, a 1,000 rs., com borracha a 1,500 rs., e enfeitadas a 1,600 rs.; chapéos de sol, de seda, para homem, com barra grande, hasteas de baleia, com capa de sola e fivela para trancar, a 7,000 rs.; lenços de setim macau para gravata, de côres e de padrões muito agradaveis, a 1,280 rs. os de tres pontas, e os de quatro pontas, a 2,560 rs.; cambraia lisa muito fina, a 880 rs.; dita mais grossa, a 560, 640 e 720 rs.; madapolão fino para camisa, a 200, 220 e 240 rs. a vara, e as peças de 20 varas, a 4,000, 4,400 e 4,800 rs.; dito de forro, a 140 rs. a vara, e a 2,400 rs. a peça; algodãozinho americano muito encorpado, a 200 rs.; dito inglez, a 140 e 160 rs.; bico de dedo e meio de largura, a 100 rs. a vara; dito de dous dedos, a 140 rs.; dito de tres dedos, a 180 rs.; dito de tres dedos e meio, a 200 rs.; córtes de vestidos de barra, a 4,700 rs.; ditos de seda para senhora, a 12,000 rs.; ditos mui superiores, a 18$ rs.

— Vende-se um carrinho de quatro rodas, com assento para duas pessoas e criado, pintado de novo, com arreios para um e dous cavallos: para ver, na cocheira do Adolfo, na rua Nova, e para tratar, na mesma rua, n. 44, primeiro andar.

— Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, tem para vender tres orgãos proprios para igreja, ou qualquer outra parte: tambem concerta ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos.

--Vendem-se velvutes pretos e velas de cera do Rio-de-Janeiro: na rua estreita do Rozario, n. 3, loja de cerieiro e armador de Antonio Valentim.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

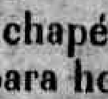
PARA A FESTA.

No escriptorio de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18, vende-se a retalho, em barricas de 3 duzias, a muito afamada cerveja preta, em botijas, o mais superior que aqui tem vindo. Na mesma casa acima, vende-se moeda de cobre por preço commodo.

— Vendem-se, na rua de San-Francisco, casa n. 7, por cima da cocheira, calungas para presepes, de todos os tamanhos e qualidades, por modicos preços.

--- Vende-se um braço de balança com conchas e pesos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.



A 6,500rs.

Vendem se chapéos francezes, finos, para homem: na rua Nova, loja n. 23.

—Vende-se a casa terrea da rua da Praia, n. 54, por preço muito commodo: quem a pretender entenda-se com Domingos José da Costa Guimarães no trapiche--Barboza--, defronte do Corpo-Santo.

---Vende-se, no largo do Livramento, n. 20, um preto de 18 annos; uma preta da mesma idade: ambos de bonitas figuras, proprios para qualquer serviço, tanto de campo como de casa: a preta cose, cozinha e engomma: quem pretender annuncie.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha, em bom uso; um guarda-louça; uma commoda de jacarandá; duas mesas de sala; duas camas, uma de armação e outra sem ella: na rua do Queimado, n. 30.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Vende-se marmelada nova, vinda de Lisbôa no patacho *Andorinha*: na rua das Cruzes, n. 41.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, e boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Veloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.— *Antonio Francisco de Moraes.*

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as superiores bichas de Hamburgo, a 500 rs. cada uma a retalho, e aos centos por menor preço: tambem se alugam e se vão applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz do Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro & C.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

—Vende-se farinha do reino a 100 rs. a libra; assucar, passas, batatas, arroz de vapor, toucinho, manteiga, pomada, sabão branco, chá, lenha de mangue e queijos, tudo isto muito superior, e do melhor: na rua de Hortas, na esquina que deita para Santa-Thereza.

—. Vende-se froco de todas as côres, os mais lindos que ha: na rua Nova, n. 10, loja de Hipolito Saint Martin & C

Oh! e V. Alteza não sabe, respondeu o bandido, recobrando toda a tranquillidade, que neste espaço dos ares ha ruidos, cheiros, sympathias inexplicaveis, que advertem o coração da presença das pessoas a quem amamos? Ja V. Alteza não se lembra do dia em que a condessa de Bossue adivinhou a sua presença no festim em que ella se achava, sem que nada de natural a tivesse advertido da sua chegada? Pois bem! meu senhor, a minha barca he a minha vida, he o meu amor, he a minha amante; e no mesmo momento em que a sua quilha fende as ondas em que eu navego, sinto em mim não sei que, que me diz que ella está ali

— Safa! mestre Scoppa, disse o duque, tu te tornas bem romanesco; mas eu julgo que acertaria melhor com a verdade se te dissesse que aquella barca já deve ter estado bastante proxima da minha para que tu tenhas podido trocar algumas palavras com aquelle que vai nella; agora que a realidade tomou o lugar das loucas imaginações do somno, reconheço que a barca em que vai Borgia he o magnifico pallio que se approximou de mim na santa cathedral de Napoles. Estou bem certo de que se procurasse no teu cinto, havia de lá encontrar uma bolça cheia de ouro, além do punhal que lá acabas de pôr.

— Ah! meu senhor, replicou Scoppa chacoteando, e V. Alteza me julga capaz de o trahir por alguns miseraveis escudos romanos?

— Não, Scoppa, eu sei que vendes mais caro os teus assassinatos, disse o duque com voz tranquilla, e como se estivesse fallando d'uma cousa indifferente; mas se a esses miseraveis escudos romanos tu ajuntasses as quatro mil pistolas que estão no fundo desta barca, sem contar com a somma que o duque d'Arcos daria pelo cadaver de Guiso ao bandido Carniole.....

— Não; V. Alteza proprio não acredita nisso, disse Scoppa examinando o duque sem temor; porque, se acreditasse n'uma só palavra do que me diz, não pegaria no leme com mão tão firme, e a sua espada não dormeria na bainha.

— Cala a bocca, picaro! tornou o duque com desprezo, julgas tu que eu tenho tempo de me occupar em punir um patife da tua especie? Conheço-te tão bem quanto tu me conheces, Carniole; e he por isso que aceitei os teus serviços, quando me propozeste o conduzir-me na tua barca. Desde o dia em que me appareceste em Roma, entendi que tinha um assassino que me acompanhava. Dize-me, foste tu mandado por Mazarin? Estás tu ao salario do conde d'Ognate e do duque de Arcos? Promettes-te tu a minha morte ás ambições de Borgia, ou ás de Peppo-Palambo e de Genuino, ou a algum outro da canalha napolitana? Pouco me importa isso, em verdade; mas antes eu quiz ter-te debaixo das mãos do que deixar-te livre para completar a tua traição. Desde o momento em que te embarcaste nesta barca commigo, ligaste a tua vida á minha tão fortemente como se estivessémos atados um ao outro por uma cadeia de ferro. Hei de chegar hoje a Napoles, ou hei de morrer aqui. Tu me levarás até o fim, ou morrerás commigo. E agora poder-me-has dizer, Scoppa, porque Borgia não nos persegue mais, e porque corre direito á costa? Está elle bem certo de que tu executarás o assassinato que lhe prometteste?

Scoppa ouvíra estas palavras com os braços cruzados no peito, e com os olhos fitos no rosto placido e desdenhoso de Henrique de Lorena. As feições tinha-as elle contrahidas por uma poderosa emoção, e parecia lutar com esforços contra o sentimento que o dominava; emfim sahio da sua immobilidade, descubrio-se, e respondeu com voz sombria, mas que tinha alguma cousa de solemne:

— Senhor duque! eu vi de perto a Wallenstein, que era o rei dos exercitos do imperio; vi de perto a Vasconcellos, que caminhava por cima das cabeças dos fidalgos mais distinctos de Portugal; encontrei-me no campo de batalha com o conde de Soissons, que houve um momento em que fez tremer o grande Richelieu. O primeiro era um general feroz, que se embriagava com sangue, com vinho e com pilhagem; o segundo era um insolente valido, que, á sombra da autoridade de uma fraca mulher, se fartava de ouro e adormecia na moleza; o terceiro era um revolucionario, um turbulento imbecil, cuja coragem consistia em vaidades. Mas eu ainda não tinha encontrado o homem intrepido, indomavel, prompto para todos os perigos, e que arrisca tão alegre a sua vida quanto os outros arriscavam a dos seus soldados; ainda não tinha encontrado o principe que ousou partir n'uma barca em que o mais animoso pescador apenas se atreveria a metter-se; o homem que correu ao encontro da tempestade com mais animo do que outros teriam fugido della; o cavalleiro que marcha á conquista de um reino, sem outro apoio mais que a sua espada; ainda não tinha encontrado aquelle a quem Carniole Scoppa podia servir com orgulho. Este homem, este principe he Vossa Alteza, meu senhor; disponha de mim, porque d'hora em diante lhe pertenço, eu lh'o juro sobre a cruz deste punhal; ou eu hoje hei de ficar no fundo deste mar, ou Vossa Alteza está noite estará em Napoles; aceita Vossa Alteza um servidor prudente e devotado, a quem poderá dizer: «Mata!» e elle matará; a quem poderá dizer: «Morre!» e elle morrerá?

— Esperava essa proposição de ti, Scoppa -- aceito.

— Pois bem! exclamou Scoppa com enthusiasmo, agora e para sempre lhe pertenço. Que partido toma Vossa Alteza, e que caminho quer seguir?

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

---Ve em-se peças de chitas scuras, muito encorpadas e de côres fixas; ditas ór de rosa, todas limpas, a 5,500 rs, e a 160 rs. a retalho; madapolão fino e largo; e outras fazendas baratas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Restam alguns escravos por se venderem, muito baratos, e todos de bonita figura, pois he para se fecharem as contas deste anno: um lindo negro peça de idade de 20 annos, de nação, bom canoeiro e cozinheiro; um dito de 16 annos, crioulo, optimo para um pagem, por ser bastante ligeiro; um dito de idade de 25 annos, perfeito official de sapateiro, este vende-se muito em conta, por ter um pequeno defeito; um mulato de idade de 35 annos, de muito boa conducta, bom para tomar conta de um sitio, por 360,000 rs.; dous negros muito fortes e de bonita figura, de idade de 22 annos; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa, por 340,000 rs.; um dito por 400,000 rs., ainda moço; um dito por 200,000 rs.; uma negrinha de idade de 20 annos, que cose optimamente, faz lavarinto, engomma e cozinha; uma dita de 26 annos, perfeita cozinheira e engommadeira; uma mulata de optima conducta, por 450,000rs.; uma negra por 200,000: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, por preço muito commodo, a qual póde servir para uma loja de miudezas, ou qualquer outro negocio: na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, loja de cutileiro.

— Vende-se um cevado muito gordo, e de bom tamanho: na rua da Gloria, n. 26.

A 4$200 Rs.
Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes de cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

-- Vendem-se dous armarios grandes, 4 ditos pequenos, e 3 balcões: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

PARA A FESTA.
Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua das Cinco-Pontas, n. 112: a tratar na mesma casa.

--Vende-se a posse, com uma casa de tijolo arruinada, do sitio da Piranga, que foi de Francisco Rodrigues do Rozario, junto ao capitão José Gonçalves Sirvina: a tratar com o proprietario do engenho Giguiá a quem pertence o mesmo sitio, por execução que o empossou delle.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ágo'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

— No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se ricos chicotes para montaria, obra de muito bom gosto; assim como superiores chapéos de sol de seda para senhora, de muito bonitos padrões e por preço commodo, proprios para a festa.

---Vendem-se 6 escravas, sendo: 3 pretas de 25 annos, boas quitandeiras, e que lavam bem de sabão e varrella; uma dita de meia idade, sem molestia alguma, por 230,000 rs.; 2 moleques, um de 16 annos, de muito bonita figura, e o outro de 12 a 13 annos, que cozinha soffrivelmente; um mulatinho de 7 a 8 annos, muito lindo e sem molestias: no pateo da S.-Cruz, n. 4, se dirá quem vende.

Potassa.

Vende-se potassa mui nova, proximamente chegada do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se bichas de Hamburgo, a 640 rs., a retalho e em porção: em casa de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito Graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rose; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHHRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de liro, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peças são de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

ATTENÇAO'.

Vendem-se bandejas muito finas, de todos os tamanhos, por preço commodo: na rua Nova, n. 20, loja de ferragens junto ao relojoeiro.

-- A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbôa PRR, a 240 rs.; dito de outros autores, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 100 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs., macarrão, aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs.; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; cha hysson muito superior, a 1,600, 2,150, e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs. cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amendoas, a 240 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, o que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

— Vende-se um pardo de 25 annos pouco mais ou menos, sem molestia alguma, que he copeiro, bolieiro e tem principios de alfaiate: ao comprador se dirá o motivo por que se vende, com preferencia e por menos para fóra da provincia: na rua de João-Fernanpes-Vieireira, ao sahir da Soledade, em um sitio que tem liões nos portões, das 3 horas da tarde em diante, ou na alfandega, das 8 horas da manhãa até as duas da tarde, a fallar com o inspector da mesma alfandega.

— Vende-se um preto sem vicios, que he bom carreiro: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

---Vende-se uma das melhores vendas em Fóra-de-Portas, bem afreguezada para a terra, e tem commodos para morar uma pequena familia: vende-se a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, por seu dono se retirar: a vista se fará todo o negocio: a tratar na mesma venda, n. 92, ou na casa defronte da dita.

--- Vende-se uma venda com poucos fundos, bem afreguezada para a terra, e tem bons commodos para morar uma pequena familia: na rna de S.-Francisco, n. 68.

--- Vendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 11 escravos, sendo: 5 mulatinhos de 6 a 14 annos, proprios para aprenderem qualquer officio, ou para pagens; um bonito moleque de 12 annos; duas pardas costureiras, e que cozinham o diario de uma casa; duas pretas de 35 annos, proprias para campo; uma cabra de 24 annos: tudo por preço commodo, pelo dono se retirar para fóra da provincia.

—Vendem-se saccas com milho; ditas de arroz de casca; uma porção de saccas vasias, de estoupa, uma bandeja rica de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e píres de porcellana dourada; uma cama de jacarandá com seus pertences: na rua da Cadeia do S.-Antonio, n. 19.

O BARATEIRO
avisa antes que chegue a festa.

O barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, nas suas duas lojas, na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, n. 17, recebeu um variado sortimento de fazendas finas do melhor gosto possivel, e que está vendendo aos seus freguezes, que teem de comprar para festa, por preço o mais commodo possivel, como sejam: ricos vestidos de cambraia de seda, a 12,000 rs.; córtes de princezinas todas de seda, a 15,000 rs., de gosto rico; mantas de seda da melhor gosto, a 9$, 12$ e 15$000 rs.; ricos chales de seda, a 12$, 15$, 20$ e 25$000 rs.; ricos lenços de seda da India, padrões nuncá vistos, a 2,560 rs.; ditos de seda de bonitos padrões, porém não de tão boa seda, a 1,600 rs.; chapéos de massa francezas, dos mais modernos, para homem, a 7,500 rs.; ditos de mola, tanto brancos como pretos, de excellentes fórmas, a 8,000 rs.; lindos lenços de cambraia fina, com bico, abertos e com cercadura e sem ella, a 640 rs.; um grande e variado sortimento de córtes de cambraia, tanto brancos como de côres, de 2,560 rs. até 5,000 rs.; bem como um sortimento de chitas finas, de 160 rs. até 320 rs. o covado; pannos finos de todas as côres; e outras muitas fazendas proprias do consumo desta cidade.

SAPATOS.

Vendem-se sapatos a turca e borzeguins de côres, para senhora: na praça da Independencia, lojas ns. 13 e 15.

ATUM.

Vende-se muito bom atum, vindo proximamente de Lisbôa, feito de escabeche e já prompto a comer-se, a 240 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda da esquina que volta para o pateo do Carmo, n. 47.

Café da terra,

vende-se na rua estreita do Rozario, deposito de assucar, n. 43.

— Vendem-se, na rua Augusta, n. 34, 3 casaes de rolas brancas de Hamburgo, por preço commodo.

— Vendem-se duas moradas de casas em caixão, uma com 31 palmos e já travejada, e a outra com 36 palmos e com quatro portas de frente, todas unidas, e vendem-se mesmo a prazo que convenha as partes; as casas são sitas na rua Augusta, confronte ao Sr. Pessoa. Havendo quem se julgue com algum direito a ellas, de hypotheca ou outro qualquer documento, queira declarar no prazo de 30 dias, contados desta data, a Luiz José Marques, na rua do Rangel, a qualquer hora.

— Na rua do Rangel, venda de 3 portas, defronte do becco do Trem, vende-se cerveja bocca prateada, de superior qualidade, a 4,800 rs., e a garrafa a 400 rs.; queijos novos; macarrão; aletria; talharim; cevadinha; vinhos de boas qualidades, de 1,600 rs. até 2,240 rs.; dito engarrafado; e outros generos de venda, muito em conta, a dinheiro a vista para liquidar.

-- Madama Millochau recebeu pelo *Cesar*, ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de chapéos de seda da ultima moda, para senhora; luvas de pellica brancas e de côres, de qualidade superior, para senhora; espartilhos; fitas; bicos; tarlatanas côr de rosa, brancas e côr de palha; toucas e camisinhas de montaria; cambraias de listras e bordadas; tranças de enfeitar vestidos; franja de retroz; ricas flores do ultimo gosto de Paris; um bonito sortimento de chapéos de senhora, de todas as qualidades, e de palhas diversas, desde 2,000 rs. até 12,000 rs., lisos; chapéos e bonetes de palha da Italia; ricos filós de linho branco; filó de bico preto de quasi duas varas de largura, para mantas, manteletas e vestidos; bicos pretos verdadeiros; bicos de blonde e de linho; lenços de mão, de todas as qualidades; gravatinhas de fitas; cinturas de fita, as mais ricas possiveis, para senhora; cambraias de linho puro; entremeios e tiras bordadas; fitas de velludo; rendas de seda e de linho; vestidos bordados, brancos e de diversas côres; visitas de bico. Madama Millochau continúa sempre a fazer chapéos e vestidos de senhora, toucas para senhora e meninas, por preço muito rasoavel, na sua casa de de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

AO BOM TOM DE PARIS.

Vendem-se o mais superiores e ricos chapéos de castor para meninos, ao gosto de Henrique VIII, e que estão mais em moda em Paris, chegados ultimamente de França, pelo brigue *Cesar*; bem como chapéos francezes da ultima moda; bonetes de todas as qualidades, para meninos; chapéos de palha da Italia, paro meninos; chapéos de castor brancos e pretos: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

—Vende-se uma boa escrava de nação Moçambique, que engomma, cozinha o diario de uma casa, cose, ensaboa, e não tem vicios nem achaques: a qual tem uma cria: na rua do Vigario, n. 7, ou n. 5.

—Vende-se, por necessidade, um pardo de 22 annos, de bonita figura, muito robusto, e que trabalha alguma cousa de carpina: na rua do Crespo, n. 15, casa de Antonio da Cunha, do dia quarta-feira em diante.

— Vende-se a collecção das léis do Brasil, de 1822 até 1831, encadernada, por 12,000 rs.; Pereira e Souza, primeiras linhas, por 3,000 rs.; Historia dos crimes inglezes, por 2,000 rs.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se, por precisão, um escravo moço, mui possante, de bonita figura, não foge e nem bebe, he quasi mestre de marceneiro, e trabalha mui bem de carpina; 2 bonitos moleques de nação, de 14 a 16 annos, sendo um delles optimo canoeiro; 2 ditos de nação, acostumados ao serviço de campo, por 800$ rs.; um dito de nação, muito fiel e sem vicios nem achaques, optimo para todo o serviço, por 380,000 rs.; duas bonitas escravas optimas engommadeiras, de bonitas figuras, e que não são viciosas.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 5 do corrente, um preto de nome Filippe, de nação Moçambique; representa 25 annos, cheio do corpo, baixo, cara larga. Este escravo pertence ao Sr. José Maria de Jesus Muniz. Quem o pegar leve a rua do Brum, fundição de Mesquita & Dutra, que será recumpensado.

— Fugio, na noite de 5 do corrente, de bordo do brigue *S.-Maria-Boa-Sorte*, o escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação, que parece crioulo, de bonita figura, bem fallante, estatura alta, barbado, com suissas por baixo do queixo; representa 30 annos pouco mais ou menos; consta andar pelos arrabaldes desta cidade. Roga-se a captura do mesmo, certificando-se que quem o levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, receberá boa gratificacão.

—Ainda continúa a estar fugido, desde o dia 8 do corrente, o cabra Manoel, natural do Pará, e que tem os signaes seguintes: representa ter 30 annos, alto, rosto redondo, cabellos pretos e corridos, olhos pretos, pouca barba; tem a falla alguma cousa descansada; consta que tem andado pela Boa-Vista, intitulando-se por forro, e julga-se que com essa evasiva já lhe assentaram praça no Pará. Costuma embriagar-se amiudadas vezes. Este escravo pertence ao Sr. Nicoláo Antonio Rodrigues Chaves, do Pará. Quem o pegar leve em casa de Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34, que receberá boa gratificação.

— Fugio, na noite de 12 para 13 do corrente, o preto Silvestre, grosso, baixo, pés apalhetados, côr avermelhada, cabellos tambem avermelhados; tem a marca C no peito esquerdo; tem dous methodos de falla, grossa e fina; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; conduzia um bauzinho forrado de couro preto com malhas brancas, do Recife para o Sanches, cheio de roupa: quem o pegar leve-o a rua da Praia, sobrado n. 25, a Antonio Paulino da Silva, ou ao dito sitio de Francisco de Carvalho Junior, ou no engenho do Meio, que será recompensado.

— Desappareceu, no dia 17 do corrente, depois das 4 horas da tarde, o moleque Domingos, de 14 annos pouco mais ou menos, de nação Costa; tem alguns talhos na cara, nariz grande, cabeça comprida para trás, olhos pequenos, pés grandes e mal feitos; levou calças de brim já velhas, camisa de algodão azul, e bonete de panno com bolotas encarnadas: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 38, que será recompensado.

— Fugio, no dia 4 de novembro, do pateo do Collegio, n. 6, um moleque, de nome Henrique, crioulo, de 17 para 18 annos, de estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, feições grosseiras, cabeça comprida, pernas finas, pés grandes; levou calças de setineta branca, camisa de algodão, jaqueta de riscado de quadros, e chapéo preto; mas desconfia-se que tenha mudado de trage; suppõe-se que esteja servindo em alguma casa, por se ter encontrado comprando peixe em Fóra-de-Portas, e conduzindo trouxas de roupa para o rio; anda neste gyro, tanto nesta praça como pelos seus arrabaldes, e he muito ladino: por isso quem o pegar não se deve fiar no que elle diz, e sim trazo-lo a casa acima, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1847